

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA  
DOS  
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS  
DE  
MARCO DE CANAVESES



APRESENTAÇÃO DE  
CONTAS  
E  
RELATÓRIO DE  
GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2012

## **Parecer do Conselho Fiscal**

### **Introdução**

O Conselho Fiscal da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses, examinou o balanço e a demonstração de resultados das contas de gerência relativas ao ano de 2012.

### **Responsabilidades**

É da responsabilidade da Direcção a preparação do balanço e da demonstração de resultados que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;

### **Âmbito**

1. O exame a que procedemos foi efectuado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se o balanço e a demonstração de resultados estão isentas de distorções materialmente relevantes;
2. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião os referidos balanço e demonstração de resultados apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses, em 31 de Dezembro de 2012, pelo que o resultado das suas operações está em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Marco de Canaveses, 25 de Março de 2013

O Presidente do Conselho Fiscal,

*(Rui José Vieira de Sousa Mendes)*

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## **1.1 Introdução**

O presente Relatório de *Gestão* serve de complemento às contas referentes ao exercício de 2012, cujos Corpos Sociais foram eleitos em 26 de Março de 2011 e tomaram posse no dia 4 de Abril de 2011.

Assim, as contas a que nos referimos no presente Relatório devem ser consideradas no período entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2012.

## **1.2 Actividades Desenvolvidas**

### **1.2.1 Instalação de grupo gerador de corrente eléctrica.**

Por cedência gratuita de condomínio da Praça da Cidade, instalamos um grupo gerador de corrente eléctrica, com potência suficiente para alimentação de toda a instalação eléctrica do Quartel Sede de Fornos, cuja montagem foi efectuada gratuitamente pelo Sr. Eng.º António Manuel Gouveia e pela oferta de cabos eléctricos para as respectivas ligações por parte da sociedade Lumitek;

### **1.2.2 Alteração de gás propano para gás natural.**

Procedemos a alteração de gás propano para gás natural, cujo objectivo é diminuição de custos e cuja instalação foi efectuada por elementos do nosso Corpo de Bombeiros e oferta de algum equipamento por parte da Duriensegás, relativamente à alteração à caldeira. A caldeira foi adquirida pela Associação Humanitária a preço especial e a angariação de verbas para pagamento desta caldeira foi efectuada por venda de radiadores de aquecimento, retirados pela anterior Direcção, encontrando-se em mau estado de conservação, não sendo, por isso, possível a sua reutilização;

### **1.2.3 Alteração da Sala de Comunicações**

Atendendo às suas precárias condições de utilização, tanto ao nível de equipamento como de espaço físico, houve necessidade de colocação de pavimento em madeira e reorganização de todas as infra-estruturas eléctricas e respectivos equipamentos, cujo fornecimento e montagem foram ofertados pelo Sr. Eng.º António Gouveia, já referido, pelo Sr. Rui Queirós e pela Carpintaria Agostinho, de Maureles;

#### **1.2.4 Parceria Alerta Bombeiro**

Foi assinado Protocolo com a sociedade Circulo de Confiança para a instalação de equipamentos em estabelecimentos, industrias e residências em Marco de Canaveses, cuja comparticipação nos respectivos pagamentos, nos serão creditados e pagos montantes cujos valores são determinados através de tabela inserida no referido Protocolo e que temos como obrigação manter uma linha dedicada para alerta de qualquer aviso que nos seja enviado por esta linha. Esta entidade disponibilizou-se a ofertar 5000 cartões de Associado plastificados a enviar aos Sócios desta Instituição;

#### **1.2.5 Torneios de Sueca**

Um grupo de amigos de Paredes de Viadores e de Gôve, Baião, organizaram e realizaram dois torneios de sueca nas nossas instalações, cuja receita reverteu na sua totalidade para a nossa Associação Humanitária;

#### **1.2.6 Prova de trikes**

O Movimento Pedras Volantes de Marco de Canaveses, em parceria com a LanceEscada Bar, organizou e levaram a efeito nesta cidade uma prova de trikes cuja receita reverteu na sua totalidade a favor da nossa Instituição;

#### **1.2.7 Consignação de 0,5% do IRS a favor da Associação Humanitária.**

O Serviço de Finanças deferiu pedido que fizemos no sentido de nos ser concedida a consignação de 0,5% do IRS a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de marco de Canaveses, tendo disso dado conhecimento através de envio de correio electrónico e criação de panfletos publicitários, bem como através da Rádio Marcoense e Jornal A Verdade;

#### **1.2.8 Angariação de novos Associados**

Esteve em curso e ainda se mantém, estímulo para angariação de novos Associados, isentando-os de pagamento de jóia de inscrição;

### 1.3 Análise da situação económica

A situação económica da Associação, no exercício de 2012, apresenta a evolução explicitada em termos de proveitos e custos, reflectida na demonstração de resultados.

No ano de 2012, foi implementado rigor na movimentação das verbas recebidas, nomeadamente o depósito diário de todas as quantias recebidas no Bar do Bombeiro, serviços prestados nas Companhias de Seguros e à População, Prevenções de Foguetes, Quotas de Associados, Donativos, Abertura de Portas, etc.

Os pagamentos são na sua generalidade pagos por transferência bancária e a maioria das compras são efectuadas por compras a dinheiro, ou seja, são pagas no acto.

### 1.4 Demonstrações Financeiras

#### 1.4.1 Demonstração dos Resultados

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERIODOS	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados		519,414.77	624,719.04
Subsídios à exploração		303,119.91	283,015.74
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-46,449.49	-39,050.32
Fornecimentos e serviços externos		-234,099.63	-279,590.69
Gastos com o pessoal		-543,121.14	-582,137.13
Outros rendimentos e ganhos		90,749.13	81,755.93
Outros gastos e perdas		-1,708.98	-74,211.78
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>87,904.57</b>	<b>14,500.79</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-78,305.24	-91,725.58
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>9,599.33</b>	<b>-77,224.79</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		-19,989.24	-24,830.76
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-10,389.91</b>	<b>-102,055.55</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-10,389.91</b>	<b>-102,055.55</b>

## 1.4.2 Balanço

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2012	2011
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis		1,556,174.37	1,602,029.42
		<b>1,556,174.37</b>	<b>1,602,029.42</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários		1,411.12	1,044.74
Clientes		104,435.87	89,869.41
Adiantamentos a Fornecedores		508.99	
Estado e outros entes públicos		4,989.41	2,824.34
Outras contas a receber		107,350.47	107,350.50
Diferimentos			
Caixa e depósitos bancários		19,746.57	24,324.31
		<b>238,442.43</b>	<b>225,413.30</b>
<b>Total do activo</b>		<b>1,794,616.80</b>	<b>1,827,442.72</b>
<b>FUNDO SOCIAL E PASSIVO</b>			
<b>Fundo Social</b>			
Capital realizado		1,436,666.27	1,436,666.27
Resultados transitados		-127,726.41	-25,670.86
		<b>1,308,939.86</b>	<b>1,410,995.41</b>
Resultado líquido do período		-10,389.91	-102,055.55
<b>Total do fundo social</b>		<b>1,298,549.95</b>	<b>1,308,939.86</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos		110,839.35	127,096.64
		<b>110,839.35</b>	<b>127,096.64</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		209,078.00	224,790.41
Pessoal		22,332.35	151.67
Estado e outros entes públicos		42,797.40	38,755.70
Financiamentos obtidos (Leasings)		80,870.96	116,314.15
Empréstimo Obtido (Órgãos Sociais)		3,197.98	2,103.13
Diferimentos			
Outras contas a pagar		26,950.81	9,291.16
		<b>385,227.50</b>	<b>391,406.22</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>496,066.50</b>	<b>518,502.86</b>
<b>Total do Fundo Social e do passivo</b>		<b>1,794,616.80</b>	<b>1,827,442.72</b>

## **Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados do exercício de 2012**

### **1 - Identificação da Entidade**

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses  
Av. Gago Coutinho n.º 533 - 4630-206 Marco de Canaveses  
Pessoa colectiva n.º 501 294 945

#### **1.1 - Natureza da entidade**

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública Administrativa, sem fins lucrativos e com personalidade jurídica

### **2 - Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

#### **2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

Dada a inexistência de um modelo contabilístico específico para as associações, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o SNC - Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei 158/2009, de 13 de Julho.

**2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.**

No presente exercício não foram derrogados quaisquer disposições do SNC.

### **2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.**

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2012, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do SNC.

## **3 - Principais Políticas Contabilísticas**

### **3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos elementos recolhidos do Relatório e Contas da OTOC - Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

#### **ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período da vida útil estimado do bem.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<b>Activo fixo tangível</b>	<b>Vida útil estimada</b>
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento Administrativo	Entre 2 e 8 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 2 e 8 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na Demonstração de Resultados.



As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil do bem, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis foram registados como gastos do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data da alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados na rubrica «outros rendimentos e ganhos» ou «outros gastos e perdas».

## **LOCAÇÕES**

Os activos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, são contabilizados reconhecendo os activos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos activos fixos são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

## **INVENTÁRIOS**

### **Mercadorias e matérias-primas**

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário permanente.

## **INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

### **Fornecedores e outras dívidas de terceiros**

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros.

### **Empréstimos**

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

### **Periodizações**

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

### **Caixa e depósitos à ordem**

Os montantes líquidos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

### **Benefícios de empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pela Direcção.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte.

### **3.2 — Principais fontes de incerteza das estimativas:**

Não existem susceptíveis de divulgação.

### **3.3 — Principais pressupostos relativos ao futuro:**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses.

#### 4 - Políticas Contabilísticas, Alterações Nas Estimativas Contabilísticas e Erros:

Não existem susceptíveis de divulgação.

#### 5 — Activos Fixos Tangíveis:

- a) Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações;
- b) As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta.

DESCRIÇÃO	VALOR DE AQUISIÇÃO	AMORTIZAÇÕES			ACTIVO IMOBILIZADO LIQUIDO
		ACUMULADAS ANTERIORES	DO EXERCICIO	ACUMULADAS TOTAIS	
Edifícios e Outras Construções	243,296.05	9,729.75	2,236.97	11,966.72	231,329.33
Equipamento Básico	64,300.32	7,127.72	4,705.17	11,832.89	53,665.77
Equipamento de Transporte	1,348,846.77	622,137.98	63,663.25	685,801.23	663,045.54
Equipamento Administrativo	25,407.44	18,074.16	3,407.21	21,481.37	3,926.07
Outros Activos Tangíveis	45,437.85	19,718.23	4,292.64	24,010.87	21,426.98
<b>Total do Activo Tangível</b>	<b>1,727,288.42</b>	<b>676,787.84</b>	<b>78,305.24</b>	<b>755,093.08</b>	<b>972,195.34</b>

#### 6 - Locações

Activo fixo tangível	Valor de Aquisição	Depreciações acumuladas	Valor Líquido
37-JL-96	37.450,00	23.406,25	14.043,75
37-JL-97	37.450,00	23.406,25	14.043,75
37-JL-98	37.450,00	23.406,25	14.043,75
46-JQ-31	32.985,98	19.929,04	13.056,94
97-JL-77	20.514,88	10.257,44	10.257,44

## 7 - Inventário

C.E.V.M.C.	MAT.PRIMAS
Stock inicial	1,044.74
Compras	46,815.87
Stock final	1,411.12
CEVMC	46,449.49

## 8 - Instrumentos Financeiros

### Políticas Contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

Marco de Canaveses, 25 de Março de 2013.

TOC,

Presidente da Direcção,

António Joaquim Almeida Pinto

Mário Fernando Nazário da Costa

## **Órgãos Sociais:**

### **Assembleia Geral**

**Presidente:** Maria Isabel Filipe da Silva Pinto

**Vice-presidente:** Tomás da Silva Ferreira

**Secretário:** José Augusto Macedo de Moura

**Suplentes:** Maria de Fátima da Rocha Teixeira

Maria Fernanda Cardoso Vieira

### **Direcção**

**Presidente:** Mário Fernando Nazário da Costa

**1º Vice-presidente:** João António Monteiro Lima

**2º Vice-presidente:** Manuel António Moreira Teixeira

**Secretário:** António Joaquim Pinto Soares

**Secretário-Adjunto:** Nelson Marino Vieira Guimarães

**Tesoureiro:** José António Coutinho de Sousa

**Tesoureiro-Adjunto:** César Baltazar Pereira Fernandes

**Suplentes:** Abílio Moreira de Castro

Rodrigo António da mota Teixeira

### **Conselho Fiscal**

**Presidente:** Rui José de Sousa Vieira Mendes

**Vice-Presidente:** José Joaquim Coelho de Moura

**Secretário-relator:** Adelino Augusto Monteiro Moreira

**Suplentes:** Amélia de Jesus Cardoso Gouveia

Agostinho Monteiro de Sousa